

O PIBID COMO INSTRUMENTO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PESQUISADORES

Ícaro Felipe Soares Rodrigues
icarofelipe@hotmail.com

Wilton do Nascimento Balmante
wiltonbalmante@hotmail.com

Maria Idelma Vieira D' Abadia
midabadia@bol.com.br

RESUMO: O uso dos recursos alternativos para o ensino/aprendizagem vem enriquecendo os laços entre educador e aluno, fortalecendo os diversos modelos metodológicos que podem ser usados na construção do conhecimento e com a revolução técnico científica aprimorou e facilitou a construção deste conhecimento, pois, tem-se uma infinidade de recursos, seja multimídia, aparato tecnológico, que possibilita uma forte interatividade entre educador e aluno, escola e academia, escola e sociedade, conhecimento produzido na academia e a sua reprodução na escola. O objeto dessa pesquisa está em correlacionar o Programa Institucional de Bolsista de Iniciação a docência – PIBID à prática na formação do professor/pesquisador no ensino. O PIBID possibilita um contato imediato do graduando na prática da docência, partindo do pressuposto que o ensino é uma prática social e cultural aliando teoria e prática, rompendo o padrão normativo no qual o aluno só tem essa prática docente a partir da disciplina de estágio. Os resultados esperados deste relato estão na construção de um conhecimento voltado para a reflexão do ensino partindo da prerrogativa da pesquisa. O caminho metodológico foi construído com base em pesquisa bibliográfica, levantamento de dados junto aos alunos e, na reflexão das aulas ministradas em sala de aula.

Palavras-chave: Pibid. Formação de professores. Pesquisa.

Introdução

O avanço e o fácil acesso à tecnologia acarretou muitos benefícios para o ensino das ciências em geral; além de todo o conteúdo que pode ser ministrado em sala de aula, constrói-se também um novo olhar para outros procedimentos metodológicos, desperta curiosidade dos envolvidos, o que carrega um elemento fundamental na construção do saber.

As mudanças na sociedade, possibilitadas pela revolução tecnológica, acarretaram também mudanças nas relações sociais, que são agora caracterizadas pelas incertezas, as desconstruções, e alterações de valores. Tudo isso contribui, para um arranjo complicador e,

ao mesmo tempo, facilitador na construção do conhecimento voltado para a reflexão na sociedade contemporânea. As incertezas que a sociedade vivencia tornam-se um elemento fundamental para a problematização e este, um recurso primordial na construção do saber. Nesse sentido desenvolver aulas amparadas por procedimentos metodológicos que visam à prática da pesquisa é um salto qualitativo no caminho da formação docente com qualidade. O objetivo desse relato é fazer algumas reflexões iniciais a respeito da temática que prima por uma formação docente amparada na prática de pesquisa para a ministração das aulas e estas resultando em laboratórios do processo de formação desses alunos, através de incentivos do Programa Institucional de Bolsa de Incentivo à Docência, fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior.

Desenvolvimento

Há tempos vem se discutindo sobre a importância da escola, do ensino e da didática, como instrumentos na construção de um indivíduo mais reflexivo e consciente do seu papel na sociedade. Especificamente a escola como fonte de conhecimento não pode ser pensada como há 200 anos. Assim, os profissionais a ela ligados passam a assumir papéis fundamentais como mediadores, motivadores, dinamizadores e sistematizadores de experiências e vivências de seus alunos em relação ao conhecimento científico. Como salienta PESCE (2012, s/p),

A sociedade [...] não comporta uma escola pensada para o início da era da industrialização. Ela precisa ser redimensionada/ reinventada e a formação dos professores é uma das principais ações em direção a essa nova realidade, pois uma ação docente com base na racionalidade técnica e na reprodução do conhecimento não tem mais sentido em um mundo conectado pela rede de computadores na qual a informação está disponível a todos que a ela acessam.

Assim, as graduações e os graduandos de Licenciatura em qualquer ciência precisam romper os laços da tecnicidade, é preciso formar um professor que esteja preparado para atuar em diversos contextos, compreendendo as diversas formas de teoria e prática, se enxergar como um formador de opinião e compreender sua importância como mediador do conhecimento e, com isso, resgatar o espírito da cidadania, contribuindo para formação crítica

e reflexiva do aluno.

O educador, dentro do seu processo de ensino tem que buscar aliados que o auxiliem na busca por novas experiências, metodologias, aprendizagem, e os projetos que a universidade oferece tornam-se um riquíssimo elemento nessa busca pelo aprendizado. É necessário ao aluno compreender e enxergar a si, um futuro professor pesquisador, e para compreendemos qual a importância do professor pesquisador, temos que nos ater aos conceitos básicos do que é professor e pesquisador.

A partir dessa prerrogativa, Lima (2007) *apud* Backes (200[],s/p) define o professor como,

[...] aquele profissional que ministra, relaciona ou instrumentaliza os alunos para as aulas ou cursos em todos os níveis educacionais, segundo concepções que regem esse profissional da educação e o pesquisador, como aquele que exerce a atividade de buscar reunir informações sobre um determinado problema ou assunto e analisá-las, utilizando para isso o método científico com o objetivo de aumentar o conhecimento de determinado assunto, descobrir algo novo ou refutar conjecturas anteriores.

Mas o que faz um professor pesquisador por excelência? Hoje é necessário ir além das práticas tradicionais que somente transmitem e repetem conhecimentos a alunos passivos, que não participam das aulas. Cabe ao educador da atualidade ter consciência e postura de pesquisador atuante, ou seja, analisar dentro da sua prática docente o que é importante, relevante. Algumas questões importantes que devem ser respondidas pelo professor são: qual a reflexão que pode trazer dos conteúdos? Qual aproximação há de fato entre esses conhecimentos e a realidade do aluno? Será que está havendo uma troca de conhecimento entre professor e aluno? Para trazer um conhecimento relevante de fato ao aluno não é necessário conhecer o perfil dos alunos, da escola, da comunidade? Esse questionar e se reconstruir diariamente todo processo, que passa pelo momento da dúvida e questionamento, essa plena reflexão, faz do professor um pesquisador por excelência.

Quando uma pessoa decide cursar licenciatura ela deveria ter bem claro em sua mente o objetivo de ser professor, afinal a licenciatura serve para tal formação. Porém mais do que apenas formar o professores as licenciaturas deveriam se preocupar em formar professores pesquisadores. Parafraseando as palavras de Kaercher (1999, p.181), o professor não pode sair da universidade considerando-se um simples “repassador de conteúdo” ele

precisa investigar o seu campo de trabalho tornando um campo de estudos reflexivos de sua própria ação.

A busca pelo conhecimento é constante desde a existência do homem e isso não é diferente hoje. O homem tem sede de conhecimento em todos os aspectos possíveis, desde a descoberta da cura de uma doença mortal à criação de armas para destruição em massa. Sendo assim, a pesquisa está presente neste processo de desenvolvimento do conhecimento, ela faz parte de toda a evolução. Como já dito, a licenciatura, nesse contexto, deveria formar professores capazes de desenvolver tal pesquisa. Essa por sua vez pode promover uma melhor forma de ensinar, e trabalhar com seu público alvo. E quem melhor do que o professor para praticar essa pesquisa? Mas como seria isso possível se professores de Ensino Básico não se consideram produtores de conhecimento?

Um estudo realizado por Oliveri, Coutrim e Nunes (2010) em uma universidade pública do interior de Minas Gerais abordou “a formação teórico/prática do licenciando, com o objetivo de discutir o papel da pesquisa na formação e na prática dos professores da educação básica”. Segundo esses autores “foi possível perceber que, nos cursos de licenciatura investigados, a iniciativa de formação do professor pesquisador é pontual, ou seja, apenas alguns departamentos oferecem disciplinas relacionadas a tal questão” (OLIVERI, COUTRIM & NUNES, 2010, p.294). Com base nessa pesquisa, constata-se que a licenciatura em si, não vem desenvolvendo um pleno trabalho na formação de professores produtores de conhecimento. Embora a pesquisa se refira a uma universidade em específico, os resultados não diferem daqueles encontrados na maior parte das instituições brasileiras.

Algumas experiências com a formação de professores pesquisadores têm sido realizadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), um programa do governo federal agenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) a partir de 2007. O PIBID [...] tem como objetivo promover a articulação teoria-prática e a integração entre escolas e IES formadoras; incentivar o reconhecimento da relevância social da carreira docente; e contribuir para a formação dos educadores e para o desempenho das escolas públicas nas avaliações nacionais (CLÍMACO, NEVES E LIMA, 2012, p.192).

Nesse artigo, de acordo com os autores, os impactos positivos do Pibid destacam-se

em diferentes aspectos:

- (a) Formação de professores mais seguros e preparados para o exercício da docência;
- (b) Motivação e formação continuada para coordenadores e supervisores que registram mudanças nas suas práticas docentes;
- (c) Aumento da autoestima dos docentes das IES formadoras de professores e das próprias Licenciaturas, com o reconhecimento do trabalho desenvolvido;
- (d) Escolas que incorporam bolsistas em seus processos didático-pedagógicos e no planejamento escolar e que podem contratar professores participantes do projeto;
- (e) Escolas ainda fora do programa se esforçam para serem incluídas;
- (f) Ex-bolsistas que permanecem como colaboradores, mesmo depois de graduados. (CLÍMACO, NEVES E LIMA, 2012, p.193).

Especificamente sobre a formação do professor-pesquisador em Ciências Biológicas, Química e Matemática pode-se citar o exemplo de um subprojeto desenvolvido no Instituto Federal Goiano. Segundo seus autores, Paniago, Rocha & Falone (2013), a inserção da pesquisa na formação inicial teve como objetivo levar o aluno a problematizar a realidade escolar e as práticas de ensino bem como registrar e fazer elaborações próprias. Desse modo esse futuro professor poderia não apenas “compreender os desafios interpostos e, então, desenvolver práticas alternativas, criativas em sala de aula e no cotidiano escolar, evitando assim, se tornar reproduzidor de informações e de conhecimentos científicos” (PANIAGO, ROCHA & FALONE, 2013, p.2-3).

Embora o objetivo principal do Subprojeto de Geografia intitulado “Multimídia e Interatividade em Geografia Escolar” do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID/UEG - 2012), não seja a formação de professores-pesquisadores, seus resultados iniciais permitem-nos avaliá-lo como um importante instrumento rumo a essa formação. O referido subprojeto de Geografia tem como público alvo, alunos do ensino fundamental, do ensino médio e da progressão da Escola Estadual Polivalente Frei João Batista no município de Anápolis – GO.

O subprojeto de Geografia nasce em uma realidade em que não é mais aceitável a dissociação entre o conhecimento científico veiculado dentro da escola e os conhecimentos adquiridos a partir de agentes externos transmissores desse conhecimento, como a internet, canais de televisão, emissoras de rádios, jornais, revistas. Nesta realidade pensar numa escola que não atenda essa nova realidade é suprimir todo um canal de conhecimento que pode ser

apropriado pelos alunos.

E a partir dessas nuances o subprojeto tem auxiliado na formação dos licenciandos capacitando-os a lidar com as diferentes linguagens e tecnologias, aproximando a academia da escola. Por outro lado, a atuação dos graduandos na escola contribui para despertar nos alunos o desejo em aprender Geografia a partir dos usos da tecnologia, e nisso fortalecer os laços entre educador e aluno.

O uso desses recursos foi fundamentado na leitura, na reflexão e na coleta de dados junto aos alunos. Desta forma por meio de pesquisas apoiadas em autores que tratam do ensino da geografia escolar no geral e, especificamente, da cartografia escolar, desenvolvemos nossas aulas. Neste processo ocorreu também a produção de material didático, a observação das aulas, a participação no conselho de sala, análise de documentos utilizados na escola, como por exemplo, o currículo base. Construção de artigos e a apresentação em seminários, elaboração do material didático, com a finalidade de iniciação à produção escrita, às relações teórico-práticas, a aplicação de questionários acerca do posicionamento dos alunos em relação aos conteúdos aplicado pelos bolsistas do PIBID. As atividades sintetizadas aqui foram realizadas obedecendo às seguintes etapas:

a) encontros coletivos semanais, na instituição formadora, durante os quais foram estudados vários textos e realizadas análises e reflexões que nos auxiliariam na produção do conhecimento. Nos encontros, os conceitos abordados abarcavam elementos da didática geral e da didática específica da Geografia, bem como teses e dissertações que têm como objeto de estudo a cidade de Anápolis. Nesses momentos de interatividade discutíamos não apenas os conteúdos como também as metodologias de ensino. Desta forma era realizada a pesquisa;

b) observação de aulas na escola, que nos permitiu conhecer a escola e seu papel na formação de cidadãos pensantes. Para tanto foram analisados os seguintes aspectos: a dinâmica da sala de aula, a postura do professor em sala de aula, a reação dos alunos com a nossa chegada, sobretudo, fomos traçando estratégias de como nos aproximar dos alunos;

c) coleta de dados junto a 118 alunos do 3º ano do Ensino Médio (turno noturno) e 116 alunos do 6º ano do Ensino Fundamental (turno vespertino) como o objetivo de adquirir informações que nos direcionaram na elaboração das aulas e atividades. A aplicação do questionário representou num aprimoramento das práticas da produção científica;

d) tratamento e apresentação dos dados meio de gráficos, tabelas e mapas que facilitaram a compreensão de similaridades e diferenças entre as turmas. Com base nos dados tratados concluímos que o uso dos recursos tecnológicos seria viável uma vez que os alunos tinham acesso e conhecimento sobre informática e o uso do computador e da internet era muito frequente em seu cotidiano;

e) análise do currículo e de materiais didáticos utilizados pelos professores visando identificar o que os alunos já haviam aprendido, bem como implementar nossa proposta em consonância com o currículo e o cronograma de atividades da escola;

f) definição de temáticas a serem abordadas, a partir da leitura da sala de aula apresentada pelos próprios alunos e seguindo as necessidades da escola e as proposições do subprojeto;

g) planejamento de aulas e elaboração de material didático (textos, maquetes, mapas, perfil topográfico), com o objetivo de colocar em prática o conhecimento adquirido em pesquisa. Diante das reflexões, concluímos que o conhecimento ele só é de fato concretizado, quando eles são coerentes com a realidade da escola e comunidade;

i) avaliação de nosso desempenho a partir das escritas dos alunos. Tal avaliação está sendo utilizada para repensar nossas práticas visando reparar os erros e reforçar os acertos em nossas futuras atuações.

O convívio com a escola nos propiciou uma riquíssima reflexão acerca do que é ser professor da rede de ensino básico, pois neste convívio, entre escola e academia, buscamos compreender quais práticas pedagógicas motivam os alunos e propiciam a aproximação do aluno com o conhecimento por meio da mediação do professor. Com base nessa premissa realizamos todo um estudo teórico, desde as categorias da Geografia a melhores práticas para se construir o saber geográfico. Desta forma contribuimos para o processo de formação docente, que segundo Cavalcanti (2012, p.20) deve ser basear na indicação de o professor é um “intelectual autor de seu trabalho, que pesquisa sobre o que faz e não simplesmente executa, na prática, a teoria dos outros”.

Desta forma o PIBID tem proporcionado a nós bolsistas uma formação adequada para nos tornarmos professores pesquisadores. Por outro lado, tem possibilitado aos professores das IES o fortalecimento do campo da pesquisa especificamente voltada para o

ensino e ao professor da escola básica uma formação continuada que contribui para a mudança de seu o perfil de repassador a produtor do conhecimento.

Considerações finais

Ao participarmos do PIBID, podemos compreender o processo de formação de um professor pesquisador, visto que, as atividades desenvolvidas nos levaram ao processo de pesquisa e reflexão na escola dentro de uma característica que engloba a pesquisa e o ensino. Essa experiência possibilitou e ainda possibilita a valorização da pesquisa enquanto substrato para uma prática pedagógica que vise uma mudança no processo de ensino aprendizagem para os adolescentes e jovens dessa geração tão identificada com linguagens virtuais e primando por atividades que levam ao movimento em suas aulas.

Agradecimentos

Agradecemos ao fomento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID da CAPES, pela bolsa.

Referências

BACKES, Lucas Henrique. *Professor pesquisador*. Disponível em: <www.mat.ufrgs.br/~vclotilde/disciplinas/pesquisa/texto_Backes.pdf> Acesso em 16 de Junho de 2013.

CLÍMACO, João Carlos Teatini de Souza; NEVES, Carmen Moreira de Castro; LIMA, Bruno Fernandes Zenobio de. Ações da Capes para a formação e a valorização dos professores da educação básica do Brasil e sua interação com a pós-graduação. *Revista Brasileira de Pós-graduação*, Brasília, v. 9, n. 16, p.181-209, abr. 2012.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *O ensino de Geografia na escola*. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

KAERCHER, Nestor André. Desafios e Utopias no Ensino de Geografia. In: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (et al.). 2ª ed. *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. Porto Alegre: Editora da UFRGS?AGB- Porto Alegre, 1999.

Universidade Estadual de Goiás
Coordenação Institucional do PIBID / Pró-Reitoria de Graduação
Anais do I Encontro do Programa Institucional de Bolsa de Incentivo à Docência (PIBID)
6 e 7 de junho de 2013

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática, velhos e novos temas*. Disponível em <<http://professor.ucg.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/5146/material/Did%C3%A1tica%20-%20%20Velhos%20e%20novos%20temas.doc>> Acesso em: 15 de Junho, 2013.

OLIVERI, Andressa Maris Rezende; COUTRIM, Rosa Maria da Exaltação; NUNES, Celia Maria. Como se forma o professor pesquisador? Primeiras aproximações a partir de um estudo de caso. *Educação em Perspectiva*, Viçosa, v. 1, n. 2, p.293-311, jul./dez.2010.

PANIAGO, Rosenilde Nogueira; ROCHA, Simone de Albuquerque da; FALONE, Sandra Zago. Contribuições do PIBID para a formação do professor-pesquisador em Ciências e Matemática. *Anais do XI Encontro Nacional de Educação Matemática*. Educação Matemática: retrospectivas e perspectivas. Curitiba-PR, 18 a 21 de julho de 2013. Disponível em: http://sbem.bruc.com.br/XIENEM/pdf/919_276_ID.pdf. Acesso em: 29 de julho, 2013.

PESCE, Marly Krüger. Professor pesquisador na visão do acadêmico de licenciatura. *IX ANPED SUL – Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul*. Caxias do Sul, Agosto 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/view/754/441>>. Acesso em 20, Junho de 2013.